

EVOLUÇÃO DO DELTA E MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO DA FOZ DO RIO SÃO FRANCISCO DURANTE O HOLOCENO

Luiz Carlos da Silveira Fontes¹⁻²; José Cândido Stevaux²⁻³; Edgardo Manuel Latrubesse²⁻⁴; Cezar Henrique Barreto¹; Landerlei Almeida Santos¹; Jonas Ricardo dos Santos¹; João Bosco Souza Mendonça¹; Cleiton Carvalho Alves¹

¹Laboratório Georioemar/Núcleo Eng. Pesca/Universidade Federal de Sergipe; ²UNESP-Rio Claro; ³Universidade Estadual de Maringá-PR; ⁴University Texas-USA.

RESUMO: A planície quaternária litorânea associada à foz do rio São Francisco tem uma área total de 800 km² e abrange áreas dos Estados de Sergipe e Alagoas. A interação entre as forças fluviais e marinhas resultou na construção de um sistema deltaico durante o Holoceno. Os depósitos sedimentares são constituídos por terraços marinhos e fluviais, depósitos de lagunas, pântanos de água doce, mangues e campos de dunas eólicas. A plataforma continental na porção adjacente à foz do rio São Francisco é caracterizada pela presença de uma ampla zona lamosa, no qual está inserido o cânion submarino de mesmo nome. A planície deltaica é formada essencialmente por sedimentos holocênicos depositados durante a última fase regressiva, que foram objeto de estudos desenvolvidos pelos autores e pelo Laboratório Georioemar/UFS no âmbito da Caracterização Ambiental da Bacia de Sergipe e Sul de Alagoas - Projeto MARSEAL, coordenado pelo Cenpes/Petrobras. Os estudos constaram da realização de um novo mapeamento geomorfológico, individualização de fácies sedimentares, correlação estratigráfica de furos de sondagem e levantamentos e interpretação de perfis de sísmica rasa e GPR. Durante os estágios evolutivos progracionais do delta, acompanhando a regressão marinha, ocorreram modificações na posição da foz e na interação com a deriva litorânea. Concluiu-se também que o delta do rio São Francisco assumiu diversos modelos e configurações, inicialmente como um delta de cabeceira de baía, modificando-se para do tipo influenciado por ondas, inicialmente com forma em cúspide simétrica e, mais recentemente, modificando-se para a configuração assimétrica. As relações do fluxo fluvial com a deriva litorânea também foram se modificando no decorrer do estágio regressivo, o que resultou em alterações na distribuição dos depósitos sedimentares litorâneos prográdantes. Os conjuntos sedimentares prográdantes foram inicialmente formados por cordões litorâneos, tanto a norte como a sul da foz. Posteriormente, a sedimentação deltaica foi caracterizada pelo desenvolvimento de extenso campo de dunas eólicas ao norte da foz e pela formação de ilhas barreiras e manguezais na porção sul da foz, em decorrência da atuação do “efeito molhe” do fluxo fluvial ao promover o barramento da deriva litorânea norte-sul. Na fase evolutiva pré-atual, ocorreu uma migração da foz para sul, acompanhada da erosão de parte dos depósitos de manguezais e barras marinhas, seguida pelo desenvolvimento de uma extensa ilha barreira na qual se desenvolve a praia atual. As fases evolutivas identificadas resultaram na proposição de um modelo deposicional evolutivo para o delta durante o Holoceno.

PALAVRAS CHAVE: DELTA DO RIO SÃO FRANCISCO; HOLOCENO; SERGIPE-ALAGOAS.